

O BARCELLENSE

PERIODICO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

VII SERIE

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA
Por trimestre 240 rs.
Franco de porte 260 "
Numero avulso 30 "
Assigna-se em Barcellos, na casa de
A. J. Monteiro de Lima, rua Direita

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

QUINTA-FEIRA 22 DE SETEMBRO DE 1881

PREÇOS DOS ANUNCIOS

Na mesma casa recebem-se annuncios e correspondencias a 30 rs. por linha, com abatimento aos srs. assignantes da 4.ª parte—annuncios repetidos 15 réis.

NUMERO 18

Barcellos, 21

Diz-se que já se não mostram muito satisfeitos com o modo por que as consas lhes vão correndo os que com os baldomeras votaram na passada eleição, levados das promessas tão largas e francas com que esses os engodaram. Entenderam os simples de espirito que os sorrisos com que então acolhidos seriam fructo e rosas de todo o anno, e não quizeram escutar os avisos tão repetidos que lhes fisemos de que *villão servido, villão fugido*...

Agora estranham que o cumprimento das promessas feitas se vá demorando e adicando de dia em dia, e que já não sejam recebidos por aquelles a quem serviram com os braços abertos e palavras amigaveis como o eram antes de 21 d'agosto... Coitados!...

Não nos deveriamos importar agora com elles, visto que em tempo oportuno fecharam os ouvidos aos bons conselhos que lhes davamos, mas por extremo excesso de benevolencia vá um ultimo aviso o qual bem farão em seguir, que se assim obrarem se pouparão novos trabalhos e fadigas e desillusões. Eilo.

Assentem o coração sobre o caso, fazendo de conta que já mais lhes foram feitas promessas algumas, e nem sequer mais peçam a realisação das que lhes fiseram. Tem lá o sr. dr. José Novaes e seus paranyepchos d'hontem e protegidos de hoje tempo para pensarem no que prometteram quanto mais para o realisar!...

Ovimos que chegaram a estar cortadas as relações entre o beato Frei Gil e o esclarecido Praxista, a proposito de não sabemos que questões de hysope.... Restabeleceu-se porém harmonia entre as duas columnas da igreja baldomerica, graças á intervenção de terceiro a quem doeu o coração por vêr em vespera, de andarem ás unhas os dous Arcados. Foi pena que este espectáculo se não realisasse!... seria edificante e curioso os dous compa-

res a descomporem-se e a arrepellarem-se... (Isto de *arrepellarem-se* é um modo de fallar, pois que muito possivel não seria o faserem-n'ó, visto Frei Gil não ter um pêlo na cara o o Praxista não ter um cabello na cabeça).

Preparam-se, segundo a bishilhoteira fama o annuncia um lauto festim baldomerico para domingo 25 do corrente na praia de Apulia. Diz a mesma bishilhoteira que o numero dos convivas será superior a cem, e que de com passarão os manjares e acepipes servidos. A que proposito uma tão magnifica e extraordinaria funcção, ninguem o sabe ou se alguém o sabe não o diz, a menos que não seja verdade, o que pomos de quarenten por em quanto, que com tal brodio e á sombra d'elle se não queiram saldar mais certas contas e prejuisos...

A proposito do despacho do sr. Mello e Carvalho, par do reino, para o lugar de 1.º amanuense da caixa geral dos depositos, temos no *Santo Antonio de Lisboa*, periodico que tem sido até hoje um dos mais estrenus defensores do partido e ministerio regeneradores a seguinte gazetilha:

GAZETILHA

Em virtude das reformas
Anda tudo atrapalhado
E até o proprio governo
Já não se entende, coitado!

Elle vê-se perseguido
Com parente e usurários
E até despacha pares
P'ra o lugar de escripturarios!

Talvez em nova fornada
Por modos muito contrarios,
Tencione faser pares
De quaesquer escripturarios!

E se isto assim continúa
Em tal atrapalhão,
E' capaz de reformar
Um prior em sacristão.

Valha-te S. Barambum
Em tal aperto infeliz
Com esses saltos e danças
Inda partes o nariz.

Cabrimon.

O PUCARINHO

Ha certas pessoas que vistas a primeira vez inspiram verdadeira antipathia e sente-se logo uma sensação immensamente desagradavel: então a imaginação vê sempre diante de si uma d'essas phisionomias horripilantes, um como que phantasma negro, um character cynico e perverso. Tal é o Pucarinho que em noites de insomnia povoa a nossa imaginação, e por mais que tentemos destruir essa imaginação é um desejo insensato.

Corrido da terra natal, embrenhado uma vez entre os barcelenses julga esse miseravel que a benevolencia não tem limites. Enganou-se porque tambem um pucarinho quando cheio trasbordada; pôde enfeixar a trouxa que a paciencia está esgotada e não tardará a hora em que lhe seja intimado mandado de despejo.

Este vil calumniador, imaginou um dia que podia arrogar a si o titulo de escrevinhador,— pobre louco; para homens de faculdades intellectuaes iguaes ás d'elle, só devido á compaixão e demasiada tolerancia de qualquer povo se pode attribuir a falta em obter um lugar no hospital de Rilhafoles.

A missão de escriptor é mais nobre e elevada, e não pôde um mentecapto como este ser investido n'ella. Julga elle que pelo facto de ter arribado a este porto demasiado hospitaleiro como que impellido por algum tufão de vento norte ou gallego tem o direito de ser aqui tolerado por tempo indefinido, e que uma vez arrojado ao seio de um povo generoso e grande pôde a seu belpraser lançar a sua baba immunda e pestifera como a sanie vertida pelo corpo ascoroso e immundo como immundas são as correspondencias que manda para a Fo-

lha da Manhã e baptisa com o nome de cartas semanaes do correspondente do Porto.

Não queira elle traioeira e vilmente atirar a pedradra e voltar a esconder a mão com um nome que não existe; deixa cabir essa mascara de covarde e affronta a responsabilidade de calunniaries e devassares o santuario inviolavel das familias que só teem o defeito de tratar-te com o desprezo que mereces...

Quando Escolapio inventando e Hippocrates reformando a medicina não anteviram elles que uma sciencia verdadeiramente nobre, viria a ter um altar levantado n'uma casa a que só por irrisão e desprezo da propria sciencia se lhe pode chamar pharmacia, quando é certo que tal casa, onde se acha um estabelecimento d'esta natureza, o qual não passa d'um perfeito lupanar.

Terminando por hoje, promettemos voltar breve a lusigar o villão: terminando porém com as phrazes duras com que um escriptor distincto terminava a refutação de uma calumnia contra elle levantada—quem pôde dizer ao sapo não sejas ascoroso, e á serpente não sejas venenosa—habem e mordam, é o seu destino—Coitados!

A COROA E AS FINANÇAS

Chamou-nos a corôa aos seus conselho quando era imminente a ruina das finanças, e ao seu lado nos conservou emquanto tratamos só de restaural-as.

Mas desde que encetámos tambem a laboriosa tarefa de reorganisar os serviços publicos, introduzindo n'elles a ordem, a moralidade e a economia; desde que buscámos estabelecer na administração publica um systema de garantias e repressões contra o abuso e contra a fraude que ha longos annos campeia no nosso paiz, começou logo no paço e nas ruas a conspiração que nos venceu.

Este é que é o segredo da rotação constitucional dos partidos. Estas é que são as circumsta-

cias cuja gravidade impoz ao monarcha a nossa demissão.

Em quanto enchemos as arcas do thesouro á custa dos sacrificios do povo e da nossa popularidade; em quanto concertámos os rombos aberem a nau do estado pelas trope-lhas e fraudes regeneradoras: conviemos aos interesses da camarilha, servimos aos arranjos do valido, e tivemos a confiança da corôa.

Quem nos mandou ir mais além? Para que tivemos nós a louca pretensão de apertar a governança publica em regras de austera e inflexivel honestidade?

Tocámos na arca santa dos arranjos, e caímos fulminados. Lançamos mão sacrilega ao ven das traficancias, e os raios de Jupiter caíram sobre nós.

Não nos podiamos demorar nem mais um dia no poder, porque estavamos dando cabo d'essa infamissima politica de corrupção e de compadrio que foi e ha de ser sempre a gloria e a força do partido regenerador.

No dia da nossa queda respiraram o especuladores, porque caia a espada, que lhes cortava todas as vias de acesso aos dinheiros da nação, e deram-se pressa em restaurar o velho estado de coisas, que lhes convinha.

E' assim que a reforma da contabilidade publica não foi ainda publicada, apesar de decretada pelas côrtes e sancionada pelo rei, porque não consente roubos, ou pelo menos os descobre.

E' assim que se não mandaram ainda abrir concursos para provimento dos logares vagos no magisterio secundario, apesar de estarmos já no segundo anno da execução da reforma, porque acabariam os nichos para parentes e afilhados.

E' assim que no mesmo dia em que a camara dos deputados admittia á discussão o projecto de reforma da carta, era o parlamento violentamente encerrado.

O plano é clarissimo.

Foi n'estas lições que aprendemos a nossa attitude actual e o nosso procedimento futuro.

A nossa linha de conducta está definitivamente traçada.

Não mais serviremos para os arranjos de ninguém. Não mais nos deixaremos ludibriar em proveito da regeneração e da corôa.

Exatamente porque a nenhuma d'ellas parece convir a reforma das nossas instituições politicas, é que nós, em beneficio da nação, não prescindiremos d'ella, succeda o que succeder contra nós, porque não é de nós que tratamos.

(Do Progressista.)

E' do *Primeiro de Janeiro* o artigo, primoroso como todos os sahidos da mesma penna, que em seguida transcrevemos:—

LEI DAS ROELHAS

Cançado de registrar as longas listas de aposentações, e de despachos de parentella com que os srs. ministros de egual passo vão acudindo ás respectivas ninhadas e á gravidade das circumstancias, o *Diario do Governo* publicou em um dos seus ultimos numeros...o que imaginam, que elle publicou? a lei da imprensa, que as camaras francezas ha pouco discutiram e votaram! De tal sorte, que a folha official do governo portuguez já serve, sob o imperio da gravidade das circumstancias, para fazer publicos os actos officiaes de um governo estrangeiro!

Mas esse governo é uma republica, srs. ministros da monarchia! Molesta-vos, que ainda reste em pé esta liberdade, que é o vosso flagio, rancorosos oppressores de todas as franquias politicas e de todas as regalias populares! Doe-vos nas carnes este latego, que a consciencia publica inspira em coleras cada vez mais ardentes contra vós, corruptissimos factores de arranjos! Pretendeis destruir em damno do povo esta ultima arma sua, de que tanto usastes e abuzastes em proveito da constituição definitiva de uma dictadura insolente e de uma oligarquia ominosa! Aterra-vos esta liberdade de imprensa, que vos amarra diariamente á galilha do pelourinho, e que ha-de azabar por vos precipitar no charco, d'onde sabistes, e nas cogitações dos vossos paveres odientes tendes gisa-lo fazer votar pela vossa maioria uma boa lei das roelhas, que amordace os vindicadores da justiça popular! Se é com esse intuito, que se publica na folha official do governo portuguez uma lei estrangeira, offendendo-se a um tempo o decoro da nossa autonomia, e a disposição expressa do regimento respectivo, que não permite no *Diario* tal genero de publicações, muito bem. São astutos estes ministros: a gravidade das circumstancias tem n'elles uns servidores a toda a altura; mas se o paiz vos disser:—«Eu acceito e applaudo a lei da imprensa copiada da republica franceza... com tanto, que me deis essa republica com todas as suas garantias e direitos!» Que respondereis a isto, srs. ministros da monarchia?!

Alliam-se a perversidade e a insensatez! Sois maus, porque o pensamento de restringir a liberdade de imprensa não vos é inspirado pelo desejo de corrigir os desmandos d'ella, e só pela suffreguidão de roides em paz o queijo do thesouro. Sois insensato, porque ides fazer um appello ás leis de uma republica,

precisamente, quando a lueta eleitoral acaba de pôr em evidencia uma fortissima corrente republicana. Se vos acobertaes á sombra da republica para restringir a liberdade, com que direito podereis estranhar que o povo se acollia á mesma ideia protectora para defender as prerogativas da sua soberania, que tendes calcado aos pés, e a propriedade dos seus dinheiros e haveres, que continuas desbaratando em lentos esbanjamentos e criminosos favoritismos?

Quereis uma lei de imprensa, que restrinja, á moda da republica franceza, a liberdade, de que gozamos? Invocaes os exemplos da França republicana para bom governo de Portugal monarchico? Seja; mas ide até ao fim. Mandaes também publicar na folha official a nota do movimento dos impostos em França nos ultimos annos, para que o povo saiba que, em quanto no nosso paiz os impostos crescem de anno para anno sem se extinguir o deficit, a republica franceza tem diminuido, de anno para anno, em muitos millões, as contribuições do estado, substituindo além d'isso o deficit por um importante saldo orçamental. Fazei também saber pela folha official, que durante o tempo das ultimas eleições geraes effectuadas em França, se suspenderam até os despachos considerados de simples expediente para que nem sequer se levantassem suspeitas da intervenção do governo no acto eleitoral: ao passo que em Portugal se abriu feira franca de empregos e de subsidios de toda a especie, que ainda continuam n'uma larga liquidação de contas, com enorme dispendio dos dinheiros dos contribuintes. Dizei mais no *Diario do Governo*, que a França restaurou rapidamente as suas finanças, dedicando-se a desenvolver as fontes da riqueza publica, e cortando inexoravelmente por todas as despesas desnecessarias; e que, em Portugal, sob o feliz reinado da gravidade das circumstancias, as fontes da riqueza publica andam descuradas, e os srs. ministros despejam em cada hora para a folha official as ninhadas das suas entranhas e longos roes de aposentações e reformas. Acrescentae que em França, o partido republicano, que é o partido do governo, expulsa inexoravelmente das suas fileiras quem quer que n'ellas se desvie das normas da mais severa moralidade; bastará citar o caso de M. Ordinaire, deputado por Lyon; e em Portugal, o partido dominante faz gala em dar guarida a todos os prevaricadores e delapidadores convictos! Em summa, para tudo resumir n'um confronto, publicae na folha official, em letras salientes, que a republica franceza se levantou pelo culto fervoroso da politica dos principios, e que Por-

tugal monarchico se arrasta dos desvairamentos da politica dos arranjos!

O que ali se tem feito, e se projecta fazer a respeito do regimen da nossa imprensa, é uma verdadeira monstruosidade de insania. Publicar no *Diario do Governo* a lei de imprensa franceza! Pensam estes pobres ministros que a opinião publica se quedará n'esse confronto, e o não ampliará o tudo o mais. Se o principio monarchico pôde arrastar com esse confronto não pôde arrastar com elle o regimen da gravidade das circumstancias, que é aquelle em que vivemos. A ampliação dos confrontos será um golpe terrivel no prestigio das instituições, já tão abalado e abatido; e a opinião publica não pára n'esse retalho, que o egoismo insensato do governo fez publicar no *Diario*. As ultimas eleições foram um aviso, que deveria ser aproveitado, se não fosse certo, conforme a sentença dos livros santos, que Deus dementa aquelles que resolveu perder.

RECOMPOSIÇÃO

Os jornaes do governo portuguez (o *Diario* é agora do governo francez) annunciam para breve uma recomposição em que, segundo aquelles, sahirá o sr. Sampayo e outros litteres, entrando el-supremo e seus adjuncios.

O chefe do partido regenerador, o sr. D. Luiz 1.^o, não conceleu a recomposição pedida pelo illustre chefe do partido progressista, o sr. Braacamp, —mas ao seu partido el-coi não a negará, para acullir á «ultima gravidade».

Fazemos votos para que assim seja.

Isso faz-nos arranjo.

E' inda ha quem creia em reformas politicas e financeiras no reinado do sr. D. Luiz de Bragança!

Mais algum tempo, e pouco nos basta, para convencer os vassallos do ultimo rei de Portugal, quere-mos dizer—do actual...

NOTICIARIO

Encourados

Consta que o «Vaz Preto», nome per que na freguezia d'Encourados agora é conhecido «o homem das salpicões», accusou o seu digno parcho, acrescentando-se que o sr. arcipreste chamou esse virtuoso sacerdote para o reprehender!!!

Não acreditamos.

Que faltas commetteria ultimamente o reverendo parcho d'Encourados?

D'antes, e ha pouco tempo, era elle

na anjo na bocca do sr. dos sal-
ões.—agora, como votou no sr.
Barroso, já o não é...

Parece que na freguezia d'Escou-
los, havendo alguns «marmellos», não
«varas» de marmeleiro.

Tenha, porém, cautela o sr. Sal-
vador, que pode sair-lhe caro, muito
caro, o seu «glorioso» feito.

E' um galopim á altura da gra-
vidade... e dos salpicões.—e não dei-
de ficar mal a canalha da sua grey.

**Administrador á altura...
de manjadoura**

Manoel José Lopes, d'Arcosello,
quando sião nomeado cabo de policia
em mais d'um anno requereu agora ao
sr. administrador do concelho para
ser dispensado de continuar n'esse ser-
ço. O requerimento foi, a rogo do
mesmo Lopes, firmado pelo sr. José
Pereira de Sousa Barros, «ex-regedor»
daquelle freguezia.

Querem os nossos leitores saber
que o sr. administrador despachou?

Ahi va:—
—Informe o sr. regedor da pa-
rochia, e se lhe parecer propozia para
substituir o supplicante a José Pereira
de Sousa Barros.

Barcellos, 13 de setembro de
1881.

Ludgero Ramires—
Está ou não á altura?...

Que festa!

O «donador» e expositor de Gi-
bolas comimbricenses «houve por bem
ordenar»—que o sr. Joaquim Valle,
pharmacutico, fosse chamado á sua
«real» presença.

Ahi, entre muitas outras bobagens
proprias d'um lar, atrevida disse ao
sr. Valle «que n'ó dev'ar a lan'os para
n'ó gastar dinheiro inutilmente!!!» e
que n'ó o podia fazer sem licença.

O sr. Valle, rindo-se a buon fin
da primeira parte, perguntou ao «il-
lustre» badana, bobo de toda a gente,
se era a elle ou ao sr. governador
civil que dev'ia pedir a licença: a in-
decisa caviladora respondeu... que
pensam os nossos leitores que respon-
deu?—que não sabia!...

E um burro d'aquella asinaia raça
a fazer accusações aos que n'ó o que-
rem nem para aguadeiro!

Nesse lugar não ganharia tanto
como no de diffamador a 400 réis e
casa paga, isto é, á custa do pasquin
mais nojento que se tem publicado
de de Melgaço até ao cabo de Santa
Maria...

Agradou-nos esta phrase do sr.
Pontes, que tem «supremas» lembran-
ças.

Mas, voltando ao nosso incompa-
ravel basorrego, elle só tem gaito pa-
ra quebrar cascalho.

Aviso ao sr. Francisco Campanito.

Noticiário

Em uma das salas da repartição
da direcção das obras publicas do dis-
tricto de Braga houve na terça feira,
uma reunião dos empregados publicos
de Braga, a fim de acordarem no mo-
do como se devem oppor ao lança-
mento da contribuição municipal sobre
os seus ordenados.

Vindimas

Principiaram as vindimas no nosso

concelho.

Este anno, attento o bom estado
dos cachos e a maneira por que lhe tem
corrido a quadra, o vinho deve ser de
excellente qualidade, e em razão das
ultimas chuvas, que lhe foram muito
beneficas, espera-se que ha-de render
bastante.

2320 contos!

O actual governo já augmentou em
4 mezes que está no poder, a divi-
da fluctuante com «2320» contos de
réis!!!

O ministerio progressista, no ultimo
dia que esteve no poder, pagou a
ultima letra da divida fluctuante, e os
seus successoras, para obediencia ao
sexiro do partido, já apresentam «2320»
contos de divida fluctuante.

Dias Ferreira

Esteve n'esta villa no dia 20 do
corrente mez o sr. conselheiro José
Dias Ferreira.

Sua ex.^a villa de Mondariz (Galliz) com
sua ex.^a familia, seguindo para
Braga n'esse mesmo dia.

O notavel jurisconsulto e illustre
chefe do partido constituinte foi aqui
cumprimtado por algumas das mul-
tas pessoas que anhelam a sua ascensão
ao poder, onde pode prestar relevantes
serviços ao paiz.

Operação.—No domingo ultimo
foi praticada no hospital d'esta villa
pelos facultativos da casa a amputação
pela coxa a Maria Thezeza, da fregue-
zia de Carapeços, d'este concelho, sen-
do operador o sr. dr. Paulino. No
dia seguinte foi operado da paracen-
teze, pelo mesmo facultativo, Constán-
tino Ferreira, da freguezia de Lijó, tam-
bem do mesmo concelho.

Estes factos honram os alumnos e
as escolas do nosso paiz, cujos pro-
gressos taoto concorrem para o abri-
lhamento da cirurgia portugueza.

Expediente

Por falta de espaço n'este jornal
deixamos de fazer algumas publicações
o que faremos no numero seguinte, do
que pedimos desculpa aos nossos hon-
rados assignantes.

NOTICIARIO DIVERSO

**Extensão dos caminhos de
ferro da Europa**

Julgamos assaz interessante a se-
guinte estatística:

A Alemanha tem 31.306 kilometros,
Inglaterra 27.552, França 24.424, Rus-
sia 22.670, Austria-Hungria 18.331,
Italia 8.127, Hespanha 7.4490, Suécia
4.368, Belgica 3.980, Suíssa 2.486, Pa-
izes-Baixos 1.936, Turquia 1.533, Din-
marca 1.431, Rumania 1.233, Portu-
gal 1,41, Noruega 822, Grecia 10,

Estabelecendo agora a proporção
com relação ao numero d'habitantes,
resulta:

Na Suécia por cada kilometro ha
979 h., na Suíssa 1311, na Allema-
nha 1.334, na Dinamarca 1.443, em
França 1,511, na Austria-Hungria 1,933
nos Paizes-Baixos 2,027, na Noruega

2.092, em Hespanha 2.219, na Tur-
quia 3.190, na India 3.441, na Russia
3.810, na Romania 4.333, em Portugal
4.558, na Grecia 167.900.

Pariz.—E' curiosissima e commo-
vedora a narração do seguinte incidente,
attamente dramático, que ha dias se
deu em Pariz, nos Campos Elysios.

Percorria a avenida um carro des-
coberto, tirado por uma parelha de
formosos cavallos pretos e guiados por
uma senhora. De repente, um cão, que
preso a um cordão, era conduzido por
um criado soltou-se da prisão e, dan-
do um grande pulo, alirou consigo
ao carro e começou a cobrir a senho-
ra de affagos, saltando de alegria.
Surprehendida, a senhora largou das
mãos as redeas e os cavallos, sentin-
do-se sem governo, partiram n'um
galpo velocissimo. Um minuto depois
cabria um d'elles e voltava-se o carro.
Na queda, a senhora ficou com um
braço partido, o cocheiro gravemente
ferido na cabeça e o cão morreu ins-
taneamente.

A senhora que havia perdido os senti-
dos no momento do desastre, quando
voltou a si, contou que o cão era
seu e que lhe havia sido roubado, havia
um anno. O infeliz animal havia reconhe-
cido a sua dona.

O criado que o conduzia, desappa-
receu e não foi possível saber-se quem
indevidamente retinha o cão.

Passeiata.—O sr. Venancio Des-
landes, mediocre que em tempo ar-
ranjou que os regeneradores o fizes-
sem director da Imprensa Nacional, com
um ordenado taludo e com minimo
serviço, arranjou tambem agora que
os mesmos compadres o mandassem
ao estrangeiro, com tres libras diarias:
e apostam-se em com' n'ó sabem para
que? Para estudar a melhor encade-
ração de livros!!!

Sério, não é mentira; é mais um
que vaç em passeiata pelo estrangeiro.
Está o sr. Corvo, o sr. Serpa, o sr.
Buege, o sr. Luciano Cordeiro, o sr.
Serpa Pinto, Cunha Balem, Guilherme
Ennes, etc., etc. Agora vaç mais o
medico Deslandes estudar encaderna-
ção.

O Lisboa encadernador, diz o «Pira-
pão», vaç pedir que em troca o man-
dem como delegado do governo ao
primeiro congresso de medicina, e tem
toda a razão.

Invenção.—Acaba de ser inventa-
do, por um engenheir, do New-York,
um navio unico no seu genero, que re-
cebeu o título de *Oceania*. E' uma
especie de velocipede marino sobre
tres rodas; a quilha do barco não en-
tra na agua. O característico do inven-
to é que as obras mortas, a parte flu-
ctuante e os propulsores são uma e a
mesma coisa.

O barco fluctua sobre tres esferas
de aço, collocadas uma adiante e duas
atraz. Cada uma d'estas esferas está
muniada de palhetas que fazem o servi-
ço de remos. Não tem leme.

As obras superiores do *Oceania* as-
sentam-se sobre as esferas e são mu-
ltilissimo leves, sem deixarem de ser
bastante solidas.

O comprimento do barco é de 210
pés e cada esfera tem 60 de diametro.

O inventor afirma que o navio é
insubmergivel e capaz de alcançar uma
velocidade superior á dos mais velozes
paquetes. Compromette-se a fazer n'elle
em seis dias a travessia de New-York.

Medicos.—No congresso medico
que actualmente se celebra em Lon-
dres, verificou-se que existem no mun-
do 180.000 medicos com o titulo de
academico.

Curioso processo.—Em Ba-
charest foi ultimamente julgado um
processo curioso.

A esposa do general Cornesco apre-
sentou aos tribunaaes uma queixa con-
tra seu marido, por este não a ter
deixado ir a banhos confortares o seu
medico lh'o prescreveu. O general de-
clarou durante o tribunal que não con-
sentira que sua mulher fosse banhar-se,
porque não tinha dinheiro. O tribunal
auctorison a «general» a centrar um
empréstimo de 2.000 francos para que
vá para banhos, apesar da opposição
de seu marido!

Anuncio.—Os annuncios dos
jornaes allemães são por vezes extraor-
dinarios, mas o que vamos extrair da
quarta pagina do *Wiener Tabblatt* excede,
em excentricidade, a todos quantos
conhecemos n'este genero:

«Uma jovem mulher, votada a triste
destino e querendo, a despeito da sua
má sorte, tentar um raio de felicidade
na sua vida, deseja travar relações ami-
gaveis com um homem honrado e de
bom character, de 25 a 35 annos, cat-
tholico sem restrições, forte, de esta-
tura alta e que falle francez. Escrever
sob a epigraphe *Deus e elle*, e enviar
para este jornal a resposta».

NECROLOGIO

*Alma minha gentil que te partiste
Tão cedo d'esta vida descontenta
Repozua lá no ceu eternamente
Evica eu cá na terra sempre triste.*

(Camões)

Fez no dia 19, um anno que a
traçozeira morte roubou a sua familia
e os seus amigos mais naí ente queri-
do... Julião Pereira Dias, morreu ha
um anno na flor da juventude, na
idade em que só se sonha amor...
Moço esperançasol quando las entrando
n'essa epoca e a que se despertam os
gostos da vida. n'essa idade que fiz
d'uma imaginação pouco robusta,—um
poco d'inspirações por que a triste e pa-
lida morte te vem colher as empre-
vias... Morreste! mas tu has-de ser
sempre chorado, e a tua memoria sem-
pre respeitada. Morreste! mas o teu no-
me está gravado com caracteres inde-
levelis no coração de teus amigos!
A morte pode roubar-te a materia
mas nunca te roubará o espirito e as
saudosas recordações dos teus amigos.
A' extremosa familia que deixaste, en-
vio os meus sentidos pezames, e um a
lagrima e uma consoladora saudade.

Porto, 12 de setembro de 1881

Antonio Pereira da Silva

ANNUNCIOS

SUCCURSAL

DA

Companhia União Popular

Penhorista

LEILÃO DE PENHORES



No dia 25 do corrente pelas 9 horas da manhã, na rua de Bai-xo em Barcelinhos, serão vendidos em leilão todos os penhores, que por falta de pagamento de juros foram julgados abandonados. Aviso-se os snrs. mutuários a vir até o dia 24 do corrente reformar ou resgatar seus penhores.

(18)

ALUGA-SE

Manoel Rodrigues, da freguezia d'Oliveira, deste concelho, tem um carro de quatro rodas, puchado por um cavallo, que aluga por preço com-modo; as pessoas da sua freguezia ou de outra qualquer podem vir n'elle, todas as quintas-feiras, para Barcellos;—tambem o aluga para qualquer parte.

(5)

ALUGA-SE



Manoel José Ferreira Ramos, aluga parte da sua casa do largo da cadeia: quem pertender dirija-se ao mesmo.

O mesmo tem para vender uma grande lagareta que muito bem supre um lagar, que tem na sua quinta de Arcuzello.

(6)

O VIGOR DO CABELLO

Do dr. Rubber é o melhor pro-ducto inglez conhecido e recomenda-do em Iglaterra para os seguintes fins:

1.º Completa renovação do cabel-lo branco á sua primitiva cor, preto, castanho ou louro.

2.º Provocar a nascença e crescimen-to do cabelo fraco, e de outro que

tem caído por doença.

3.º Conservar o casco livre de doenças, e faser dissipar a caspa infallivelmente ao cabo de dois dias.

4.º Fortalecer o cabelo dando-lhe um brilho muito agradável, tor-nando-o muito sedoso e macio, ten-do a vantagem de não manchar o cas-co da cabeça ou a roupa branca, não alterando o seu effeito á acção do sol ou do suor.

Emfim o «vigor» do dr. Rubber (visto o cabelo branco ser uma do-ença como outra qualquer) é o re-medio infallivel que deve ser usado por todas as pessoas que se dese-jem curar de uma molestia que não respeita muitas vezes nem as pessoas novas.

O «vigor» do dr. Rubber, é ho-je o melhor preparado para conservae o cabelo, dando-lhe o brilho da ju-ventude, assim como tambem é o pre-parado mais economico, porque os frascos são muitissimo grandes.

O restaurante do dr. Rubber.—A applicação do restau-rador da belleza, torna a cutis ma-cia e alva, dando-lhe a formosura a mocidade, tira as sardas, panno da cara e o tostado do sol.

O Restaurador da belleza deve ser usado por todas as senhoras e-legantes em lugar de pó de arroz, porque torna a cutis muitissimo cla-ra e não se pôde conhecer a sua ap-plicação, o que não acontece com o pó de arroz, que muitas vezes faz feito contrario ao desejo.

As plantas mais higienicas en-tram na sua fabricação, o que faz com que tenha um cheiro muitissimo agradável e penetrante. O restaurante do dr. Rubber tambem é muitissimo re-commendavel para banho, no qual uma quarta parte do conteúdo de ca-da frasco dá um bello aroma e ter-na o corpo aveludado.

La tintura do dr. Rou-ber.—Torna rapidamente o cabelo á sua primitiva cor, preto, castanho ou ouro.

A prova que esta tintura não tem ingredientes que a tornem nociva, é que pôde ser usada no cabelo, bi-gode e barba, sem deixar mancha alguma tanto na cutis como nes col-arinhos.

Oleo do dr. Rubber.—Todas as pessoas devem ter presump-ção na formosura do cabelo; o dr. Rubber inventou um preparado a que poz o nome de OLEO (mas que tal não é), cuja applicação na cabeça pe-netra nas bulbas capilares, fasero nascer e crescer o cabelo debil, en-fesado e outro que tem caído por do-ença, dando-lhe força e brilho.

Este preparado é o unico no seu genero que dá lustro ao cabelo tornando-o flexivel e sedoso; sem dei-xar NODOA alguma, o que não acon-tece com oleos e pomadas, que su-am o casco da cabeça, coadjuvando a formação da caspa.

A venda no Porto, drogaria medicinal do Abreu, rua de Bellomonte n.º 8 e 10.

Deposito e agencia geral em Por-tugal para onde devem ser dirigidos todos os pedidos e esclarecimentos: Antonio Dias rua do Arco do Mar-quez d'Alegrete, 65, Lisboa, droga-ria Lusitana.

(10)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.

Estes Medicamentos obtêm uma acção e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do fígado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente como remedio da família não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulcemas (abida que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, toes como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa do pilulas, e pote de unguento vao acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instruções em todas as li. guas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem se em todos os países do mundo, (sem exceptuar Siao, China, India, as Ilhas do Archipélago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nosso encontram se em todas as Principaes Boticas.

COMPANHIA PORTUGUEZA

DE

SEGURO DE VIDAS DE ANIMAES SOCIEDADE ANONYMA

RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500:000\$000 réis



Esta companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores e creadores a comparecerem n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e van-tajoso ramo de seguros.

SÉDE DA COMPANHIA

RUA DA FIGUEIRA, N.º 2

LISBOA

Agente Domingos de Figueiredo. Morador na rua Direita de Barcelinhos.

(3)

ATENÇÃO

A padaria «Perna» mudou da Rua da Cruz desta villa para o lar-go da Ponte em Barcelinhos, aon-de continua a coser pão trigo com a costumada perfeição por conta do seu proprietario Manoel José Lopes de Arcuzello, dirigida por seu filho José Lopes e sua nora Delfina Can-dida.

(14) Manoel José Lopes

HOTEL BARCELLENSE

NA ARQUIA

Continua este Hotel na praia d'Arquia, e na casa do snr. Ignacio Miras, desde 15 do corrente em diante, offe-recendo todas as commodi-dades a preços reduzidos.

(16)

EDITOR RESPONSÁVEL

JOÃO DE SÁ FARIA

TYP BARCELLENSE RUA DIREITA.